

Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel: um Diálogo para o Ensino de Ciências

Sani de Carvalho Rutz da Silva¹, Ana Cristina Schirlo²

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Av. Monteiro Lobato, Km 04, CEP: 84.016-210 Ponta Grossa-PR - Brasil, sani@utfpr.edu.br

² Secretaria de Educação do Estado do Paraná, Instituto de Educação Professor César Prietto Martinez, Rua Paula Xavier nº 56, Ponta Grossa, Paraná, Brasil

Palavras-chave: ensino de Ciências, aprendizagem significativa, ensino.

A sociedade tem atribuído à escola o desafio de preparar com qualidade o cidadão para resolver os problemas que a cada dia a ele se apresentam. Nesse sentido, esse trabalho tem por o objetivo promover uma reflexão sobre a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel para o ensino de Ciências. A trilha metodológica percorrida foi pautada na pesquisa bibliográfica, com estudo de obras nacionais e internacionais.

Ausubel (1973), explica por meio da Teoria da Aprendizagem Significativa, que a aprendizagem significativa, é o processo em que um novo conhecimento se relaciona de maneira não-arbitrária e não-literal à estrutura cognitiva do aluno.

Entende-se que, a organização cognitiva do educando é importante para a aprendizagem de conceitos científicos, pois estes são constituídos por uma organização de conceitos e proposições, que formam um conjunto de novas relações, que interagem com uma estrutura de conhecimento específica, denominada, por Ausubel (1973), de subsunçor.

Nessa linha de raciocínio, Ausubel (1973) entende que a aprendizagem é uma organização e uma integração do material na estrutura cognitiva, por meio de uma estrutura hierárquica de conceitos e dividida em três fases:

- **1ª Fase:** Sugere o uso dos organizadores prévios como estratégia para manipular a estrutura cognitiva, quando o aluno não dispõe de subsunçores para ancorar as novas aprendizagens, ou, quando for constatado que os subsunçores existentes em sua estrutura cognitiva não são suficientemente satisfatórios e estáveis para desempenhar as funções de ancoragem do novo conhecimento (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).
- **2ª Fase:** Sugere que o material seja potencialmente significativo para o aluno e

que este manifeste uma disposição de relacionar o novo material de maneira substantiva e não-arbitrária a sua estrutura cognitiva. Nesse entender, o que inicialmente acontece quando o aluno recebe uma informação nova é tentar incluí-la em um dos subsunçores já existentes, ou seja, relacionar a informação nova com as já existentes na estrutura cognitiva do aluno.

- **3ª Fase:** Moreira (1999, p. 22) salienta que a partir da relação entre os conhecimentos novos e os subsunçores existentes na estrutura cognitiva do educando, os saberes serão re-modelados ou re-significados e se tornarão mais importantes ainda para atuarem como subsunçores ou conhecimentos prévios, dando significado para o estudo de novos conceitos.

Moreira (1999, p. 22), explica uma vez que os significados iniciais sejam estabelecidos por símbolos, novas aprendizagens significativas re-significarão esses símbolos, formando novas relações, entre os conceitos anteriormente adquiridos. Cabe explicar, que a estrutura cognitiva pode ser fortalecida por meio de estratégias de ensino, do emprego de sequências na apresentação dos conteúdos, da realização de *feedback* dos conteúdos, entre outros.

Diante do exposto, o professor na introdução de um novo conteúdo deve procurar fazer uso dos subsunçores que ancoram esse tema.

Referências

- Ausubel, D. P. 1973. Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento. Buenos Aires: El Ateneo.
- _____; Novak, J.; Hanesian, H. 1980. Psicologia educacional. Rio de Janeiro: Editora Interamerica.
- Moreira, M. A. 1999. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU.